



continue a nadar

Sim, o talento é importante, mas quem dita o sucesso é a persistência

MOTIVAÇÃO, PERSISTÊNCIA E GARRA



EDUCAÇÃO

continue a nadar

motivação, persistência e garra

Sim, o talento é importante, mas quem dita o sucesso é a persistência

*“O gênio consiste em 10% de inspiração e 90% de transpiração”
Thomas Edison*

Qual é o principal ingrediente do sucesso?	3
O que é a persistência?	3
Como ensinar para as crianças o valor do esforço?	4
A importância dobrada da motivação em um mundo que ainda não conhecemos	5
Como funciona na prática de sala de aula?	5
Por que o método VOA está de olho nisso?	6
Para finalizar...	7

Hoje a nossa conversa é sobre mais um tema das **Perguntas do Zeca**, nosso assistente virtual. Ele interage com os professores para incentivar e facilitar a coleta de informações

socioemocionais dos alunos, e o foco desta semana é **Motivação, Persistência e Garra**.

Qual é o principal ingrediente do sucesso?

Você sabia que a diferença mais expressiva entre as pessoas que alcançam o sucesso e as que não o alcançam, seja em qual for a área, é a capacidade da pessoa de se esforçar para chegar a esse objetivo?

Angela Lee Duckworth ficou conhecida pela sua [palestra](#) no TED Talks Education, na qual contou de sua jornada como professora. Logo em seus primeiros meses em sala de aula ela percebeu que os alunos que se destacavam não eram necessariamente os de maior QI, e que estes, inclusive, não iam tão bem assim nos deveres e provas. Ela se dispôs a entender qual era a linha que estava separando esses alunos, e afinal, qual era a característica marcante que os fazia ir melhor ou pior, visto que, apesar do conteúdo ser complicado, todos os alunos eram capazes de aprendê-lo caso estivessem se dedicando o suficiente. Foi pensando nisso que ela encontrou a resposta: a chave era a dedicação. Para entender melhor essas questões socioemocionais que tangem o comportamento humano, ela mudou mais uma vez de carreira e foi estudar psicologia.

Fazendo pesquisas na área, obtive mais uma vez as mesmas respostas: o que diferenciava os sucessos profissionais das pessoas eram a sua **garra**.

“Garra é paixão e perseverança em objetivos de longuíssimo prazo. Garra é ter resistência. Garra é manter o foco em seu objeto futuro, dia após dia, não apenas durante uma semana, não apenas durante um mês, mas durante anos, e trabalhar bastante para tornar real esse futuro. Garra é ver a vida como uma maratona, não uma simples corrida.”

Essa é uma transcrição literal do trecho da palestra de Angela, que chega a arrepiar e faz todo o sentido.

O que é a persistência?

Durante toda a nossa trajetória de vida, passamos por momentos desafiadores que exigem que nos motivemos e nos esforcemos. A persistência é o movimento de aceitar o desafio e focar na tarefa, mesmo que ela pareça impossível. Ela simboliza também a perseverança e a resiliência de, por vezes, encarar o fracasso no caminho, digerí-lo, e seguir em frente, tentar de novo.

Não é uma tarefa fácil, pois a rotina e a sucessão de tarefas fazem com que nos deparemos com a vontade de desistir, com nossas crenças disfuncionais, medos, ansiedades e falhas. A chave está em trabalhar para solidificar nossa segurança socioemocional, para que a vontade de seguir em frente fale sempre mais alto que todos os obstáculos - externos e internos.

Como ensinar para as crianças o valor do esforço?

Carol Dweck, uma psicóloga de Stanford, dedicou anos de seus estudos para demonstrar que um dos elementos fundamentais de uma jornada de aprendizagem satisfatória é saber aprender com os erros e persistir na tentativa.

Ela realizou um experimento com mais de 400 crianças de doze diferentes escolas de Nova York. A atividade era simples: as crianças precisavam resolver um quebra-cabeças e, quando terminavam, recebiam suas notas e elogios dos monitores. Acontece que as crianças foram divididas em dois grupos, e enquanto um grupo recebia elogio por sua **inteligência**, o outro recebia elogio pelo **esforço**.

Na segunda etapa, as crianças podiam escolher entre tentar um quebra-cabeça mais difícil ou praticar outro de mesmo grau. Ficou imediatamente clara a diferença de efeito que os tipos diferentes de elogio causaram: a maioria das crianças que foram elogiadas pela inteligência preferiu repetir o teste fácil, enquanto a maioria das crianças elogiadas pelo esforço ficou animada em passar para a próxima etapa.

Ao elogiarmos a inteligência de uma criança, estamos, de forma subconsciente, dizendo que elas estão prontas, que já são boas, que não precisam experimentar outras chances de fracasso. Já as crianças elogiadas pelo seu esforço entendem que podem se esforçar ainda mais e obter novas conquistas. **Como estamos elogiando as nossas crianças e jovens?**

Conversamos com o psicólogo **Everton Santana** sobre a importância de competências como a motivação, persistência e garra no processo de aprendizagem:

“Muitas vezes é difícil permanecer focado em algo que leva muito tempo e energia. O aprendizado leva a vida toda. Não é em todos os dias que acordamos super motivados para aprender, para nos desenvolver e nos mantermos em determinados caminhos. Até os mais importantes doutores tiveram dificuldades em alguns dias nas suas trajetórias. Aí que entra a determinação. A garra. Não se conhece, até hoje, quem não se desenvolveu tendo estudado e muito menos quem tenha se desenvolvido nos estudos sem ter garra e sem ter tido momentos de desmotivação no caminho. Tudo

é parte do processo de aprendizagem. São variáveis que caminham juntas. Não é possível pensar sobre a aprendizagem sem considerar a persistência e garra que essa pessoa precisará ter para se manter nesse caminho. Tudo acaba sendo uma coisa só."

A importância dobrada da motivação em um mundo que ainda não conhecemos

Já citamos por aqui pesquisas que dizem que a maioria das crianças e jovens que estão na escola atualmente trabalhará em profissões ainda não inventadas. É claro que a parte da criatividade é muito importante nisso, mas pessoas desmotivadas e com medo do fracasso não conseguem ir muito longe com suas invenções. É preciso garra e paciência para galgar um caminho ainda não conhecido.

Muito se têm colocado os holofotes atualmente no empreendedorismo, e os empreendedores de sucesso são pessoas que passaram por percalços e fracassos em sua caminhada e tiveram motivação e persistência para seguir em frente e continuar com seus projetos. Em um mundo que exige cada vez mais profissionais criativos e desenvolvedores, a persistência como peça fundamental ganha ainda mais importância.

Como funciona na prática de sala de aula?

Conversamos com **Bruno Hirle**, que é professor de matemática, sobre essa temática.

VOA: Como você trabalha a questão da determinação com seus alunos ?

BRUNO: Como professor de matemática, já tenho uma grande chance de encarar alunos predispostos a não entender a matéria. Para alguns a matemática é um bicho de sete cabeças, onde o entendimento requer uma energia descomunal. Isso pode ser um reflexo da fala de pais que tiveram péssimas experiências no colégio passaram isso para seus filhos. "Ora se meu pai e minha mãe não entendiam isso, porque eu teria que entender?". Quando me lembro do porque escolhi ser professor de matemática resposta é sempre tive facilidade com essa matéria, mas o mais importante foi que escolhi este ofício para fazer diferente dos professores chatos que tive no colégio. Sempre tento não usar o famoso jargão- estuda que isso cai no vestibular e ponto final. Tento trazer aplicabilidade para a matéria no universo dos meus alunos, fazendo com que eles se envolvam afetivamente e emocionalmente com a matéria Isso estimula e desmistifica o bicho de sete cabeças e aquela decoreba da matéria que precisamos apenas para a prova.

VOA: Quando percebe um aluno mais desestimulado, como você faz para estimulá-lo?

BRUNO: É importante salientar que este estímulo precisa principalmente vir de casa, a família é um ponto vital para este processo. Não adianta o professor bolar uma aula magnífica, digna de um filme do Spielberg, se em casa o aluno não for estimulado. A família precisa mostrar os deveres, valores, mostrar onde o aluno precisa chegar e o que a esperam dele. A escola ajuda a trilhar esse caminho. Em sala de aula, fico atento aos alunos desmotivados, Inicialmente converso com o núcleo pedagógico para saber se o aluno está passando por algo, isso me ajuda a traçar alguma estratégia de aproximação. Último passo é conversar com o aluno em particular, criar um laço de empatia, saber diretamente dele como ele poderia "funcionar melhor".

VOA: Quais as principais diferenças que você percebe entre em um aluno motivado e um desmotivado?

BRUNO: Dar aula para um aluno motivado é fácil e, ao mesmo tempo, um desafio. Fácil porque ele não vai dar problema no sentido de indisciplina, desafiante porque ele vai exigir bastante do nosso conhecimento pessoal. Já o aluno desmotivado implica uma série de fatores, o olhar do professor precisa trabalhar mais no emocional, mas não esquecer do procedimental, cobranças, etc. Como professor oferecemos o prato de comida, todos precisam se alimentar, alguns são veganos outros vegetarianos, outros carnívoros, mas uma vez cabe ao aluno escolher se quer comer ou não. A consequência de um aluno desmotivado será altos e baixos no desenvolvimento acadêmico, aparecerá lacunas em sua formação

Por que o método VOA está de olho nisso?

A autorregulação contribuirá para resolução de problemas, à medida que o sujeito capaz de se desenvolver essa competência conseguirá resolver melhor problemas porque conseguirá sustentar foco e atenção e ter **Motivação, Persistência e Garra** para perseguir seus objetivos, mesmo diante da adversidade.

Na hora de avaliar seus alunos, repare se eles são:

- **Motivados:** demonstram uma boa capacidade de enfrentar desafios, tentando algumas vezes antes de desistir
- **Persistentes:** merecem destaque em garra, persistindo diante de desafios, tentando várias vezes sem desanimar

- **Desmotivados:** desistem antes mesmo de tentar ou se deixam abater quando não conseguem o resultado desejado

Através dessas opções sugeridas pelo **Zeca** nesta semana, é possível traçar um bom panorama da sua sala de aula, entender como esses alunos estão se encaixando nesses quesitos e procurar estimular da melhor forma os que ainda precisam desenvolver melhor essa habilidade específica.

Para finalizar...

Prestar atenção na resiliência dos seus alunos e em sua capacidade de se esforçar e tentar novamente depois de um erro é fundamental para trabalhar essa habilidade e permitir a formação de adultos que sabem lidar com os desafios da vida sem abaixar a cabeça.

A cada aspecto diferente que conversamos aqui nas **Perguntas do Zeca** entendemos mais ainda sobre a importância do desenvolvimento global das crianças e de uma educação que foque amplamente nas habilidades socioemocionais. Vamos aprender sobre isso juntos?